

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 903
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha . . . 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600 Folha avulso 10		
		AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.			

BRAGA

QUINTA-FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1879

A Encyclica e os catholicos liberaes.

A'cerca da soberania estabelece a Encyclica a verdadeira doutrina catholica, lembrando mais uma vez o preceito do Apostolo, e a sua affirmação sobre a origem do poder: *Toda a pessoa esteja submettida aos poderes superiores, porque não ha poder que não venha de Deus; e os que ha, por Deus foram constituídos.*

S. João Chrysostomo, explicando este texto, disse: *«Não ha poder que não venha de Deus: que quer isto dizer? Que todo o principe é constituído por Deus? Não; porque aqui não se trata de nenhum principe em particular, mas da cousa em si mesma, isto é, do poder. Affirmarei pois que a existencia dos principados é obra da divina Sabedoria, e que é ella quem faz que as cousas não estejam abandonadas a um temerario acaso».*

Em harmonia com estes principios, a escola catholica tem sempre sustentado que em Deus existe a origem de todo o poder, que é elle o unico soberano de direito. Deus porém, havendo criado o homem para viver em sociedade, e não podendo esta subsistir sem governo politico, isto é sem um poder governativo, que imponha aos governados o dever de obedecerem, annexou esse poder á propria natureza social do homem, para que, constituída a sociedade, a multidão o podesse fazer passar, em acto, para o individuo ou individuos, que de commun accordo fossem escolhidos, segundo a forma de governo, a que se deu a preferencia.

Esta é a «soberania do povo» segundo a doutrina catholica; este é tambem o tão fallado «direito divino» consoante a mesma doutrina. Assim, como muito bem diz um distincto escriptor, o povo não é a fonte, mas apenas o reservatorio da soberania, a qual confere a tal ou tal sujeito, para fazer cessar o

estado anarchico; mas, havendo exercido o direito de a conferir, não a retem mais em si, pois que d'ella dispõe somente para obedecer.

«Obedece—continúa o mesmo auctor—não ao seu representante ou á sua imagem, mas ao representante de Deus, á imagem de Deus, que é o verdadeiro titulo do poder perfeito, porque é a sua origem unica. Obedece ao poder, porque mesmo elevando-o acima da sua cabeça, não faz mais que obedecer á lei da sua natureza social, que o exigia, que para isto mesmo o continha em si, e d'onde o povo não fez mais que extrahil-o. O povo não é o auctor, mas apenas o editor do poder».

Se por qualquer motivo, em uma sociedade já constituída, vem a faltar o sujeito legitimamente investido no poder, está claro que á multidão pertence o direito de escolher outro, que o substitua, ou mesmo de mudar a primitiva forma de governo. Mas em todo caso vigora sempre o mesmo principio, que acima estabelecemos. O poder, a soberania não reside essencial e originariamente no povo. O povo realisa o poder, mas não o faz. *Não ha poder que não venha de Deus.*

Ora o catholicismo liberal, que á primeira vista parece concordar nesta doutrina, falseia-a todavia, concedendo a Deus a soberania *constituente*, mas collocando no povo a soberania *actual* em toda a plenitude, e dando-lhe o direito de usar d'ella conforme lhe apraz, sem que reconheça direito superior á vontade das maiorias. D'estarte a auctoridade, o poder fica dependente do capricho das multidões; a lei eterna de Deus não é a regra, que determina a legitimidade dos actos humanos; e o povo pode regular e modificar o exercicio do poder, não consoante aquelle criterio supremo, mas sim conforme as condições dos tempos e dos lugares e segundo as ideias, que dominam a humanidade.

Assim adulterado o verdadeiro conceito da soberania popular, nós não vemos nenhuma differença essencial entre a theoria dos catholicos liberaes e a theoria dos liberaes não catholicos. Verdade é que aquelles admittem em principio a origem divina da

auctoridade, que estes negam; mas de resto uns e outros, concordando na infallibilidade da razão humana, pondo de parte todo o auxilio da revelação no descobrimento da verdade politica e social, para chegar ao qual basta—no dizer d'elles—o accordo de muitos homens; e repellido toda a acção da Igreja, representante de Deus sobre a terra, na constituição e governo politico dos povos, não fazem senão introduzir o atheismo no viver social da actualidade.

«Mas nós—dirão os catholicos liberaes—confessamos que todo o poder vem de Deus; logo não somos atheus. Sim; vós não sois atheus; mas a vossa doutrina, se não é atheista no seu principio, é-o no seu desenvolvimento, e sobre tudo nos seus resultados praticos. Por isso o illustre Donoso Cortez pode dizer com toda a exactidão, que a theoria da soberania *constituente* do povo é uma theoria athêa, que não se encontra na escola liberal senão como o atheismo no deísmo, isto é, como uma consequencia affastada, posto que logicamente inevitavel.

E senão dizei-nos: Admittis vós os celebres principios de 89? Admittis por certo, e tanto os admittis, que até forcejaes por conciliar a Encyclica com elles, protestando não vos conformardes com aquelle documento pontificio senão n'aquillo em que elle não fôr d'encontro aos principios, sobre que assentam os governos modernos, que são exactamente aquelles principios de 89.

Pois um d'elles declara expressamente que—*toda a soberania reside essencialmente na nação; que nenhum corpo, nenhum individuo pôde exercer auctoridade, que não dimanasse expressamente do povo.*—Eis-vos pois inteiramente de accordo com as escolas liberaes mais avançadas, que se em alguma cousa divergem de vós, é em serem um pouco mais logicas, e sobretudo mais francas em estabelecerem as suas premissas e em deduzirem d'ellas as suas ultimas consequencias.

Praticamente, o que fazem os vossos governos? Longe de procurarem que a lei humana, esteja em conformidade com a lei divina, contentam-se com que ella seja a expressão da opinião prevalecente nas maiorias, que vós reputaes infalliveis.

Pois bem. Quereis ver como os socialistas convertem em seu proveito este vosso proceder? Ouvi Lassalle no seu *Systema dos direitos adquiridos*:

Elle estabelece que a legislação, na opinião dos liberaes, depende dos conceitos que, com o volver dos tempos, o povo vae formando acerca da legitimidade e da moral. Consequentemente, quando uma plena transformação de novas ideias tem tido lugar em qualquer nação, o seu órgão legislativo tem o poder de abolir todas as instituições legaes e todos os titulos de posse, sem estar obrigado a compensação alguma. E assim como um decreto do Congresso nos Estados-Unidos da America poude abolir a escravatura em todas as provincias da União (e nós accrescentaremos: assim como um decreto em Portugal aboliu as ordens religiosas incorporando os seus bens na fazenda publica, e outro decreto mandou vender a propriedade ecclesiastica); do mesmo modo um acto legislativo poderia abolir a propriedade particular e o direito hereditario, logo que as opiniões e as ideias sobre esta materia se mudassem com o volver dos tempos. «Uma vez obtido o suffragio universal (accrescenta elle) a revolução social fardese-ha per si mesma no nosso sentido, ou seja em plena legalidade com todas as benções da paz, ou seja despedaçando todas as barreiras que se levantarem contra ella, porque hade apresentar-se então com a cabeça descabellada e calcando nos pés uns socos de bronze».

Eis aqui como a logica inexoravel do socialismo sabe levar até ás suas ultimas consequencias os principios, que vós dizeis fundamentaes das sociedades modernas. Taes principios, em vez de fundamento, hão-de ser a ruina de toda a sociedade.

Forcejaes pois em vão no sentido de explicar a Encyclica em harmonia com esse acervo monstruoso de verdades e erros, que constituem o credo politico e religioso do chamado catholicismo liberal—A encyclica, destinada a combater o Socialismo, não pôde deixar de combater e condemnar tambem os vossos principios, que são indubitavelmente as premissas, de que a abominavel seita se

soffremos o jugo d'este libertador insigne e dos seus filho e neto, tão bons como elle.

Durante esse tempo, fomos libertados da nossa esquadra, que, fazendo parte da *invencivel armada*, se foi despedaçar, no dia 27 de julho de 1588, contra os rochedos do Canal da Mancha—de grande parte das nossas possessões ultramarinas—de grande numero de portuguezes que foram morrer nas guerras de Flandres—e de todas as rendas do estado, etc. etc.

Quasi 28 annos de guerra (1640-1668) nos levon a sacudir de Portugal estes malditos libertadores; e 139 annos estivemos livres d'estes e d'outros, e todo este tempo nos foi preciso para curarmos as feridas d'esta diuturna libertação; mas, por nossos peccados, chega o principio do seculo XIX, e com elle a terrivel praga dos

PINHO LEAL.

(Continúa)

FOLHETIM

OS LIBERTADORES

Chegámos pois ao anno 405 de J. C., e portanto á época dos

4.ºs LIBERTADORES.

Do fundo da Germania, da Suecia, da Gothia, da Norwega, e de outros paizes do norte, sordiram hordas innumeraveis, que, depois de invadirem a Italia, a França e a Hespanha, despejaram na Lusitania os wisigodos, suevos, alanos, selingos, etc., e, ainda mais truculentos e destruidores do que os romanos, destruíram tudo a ferro e fogo!

Note-se que não metti em regra de conta uns pequenos libertadores africanos, que entre os annos 40 e 26 antes de J. C., vieram libertar o sul da Lusitania, desde o Guadiana até ao Tejo, devastando tudo, como conscienciosos libertadores.

Morto ou vencido D. Rodrigo, ultimo rei godo, na medonha batalha de Guadalete (814) que durou oito dias (!) chegámos ao tempo dos nossos

5.ºs LIBERTADORES.

Mediante a traição do bispo Opas, e de seu irmão, o conde Julião (sempre a traição do lado dos libertadores!) os serracenos invadiram a Peninsula, logo n'esse anno de 814, e nós tivemos de receber estes hospedes, em 816.

O que tinha escapado aos romanos e aos barbaros do norte, não pôde escapar a estes novos libertadores, e novamente a Lusitania foi transformada em um lago de sangue.

534 annos (de 716 a 1250) tivemos guerras encarniçadas e diarias com os mouros, até que finalmente os expulsamos para sempre do solio querido da patria!

6.ºs LIBERTADORES.

Como se fosse pequena a praga dos libertadores africanos, ainda entre os seculos IX e X fomos visitados pelos libertadores nórmandos e gascões, que por muitas vezes invadiram o nosso littoral

e ainda algumas leguas do interior, saqueando tudo, como conspicuos libertadores—isto é—como piratas verdadeiros (a).

Em fim, estamos no anno 1383, e chegámos ao tempo dos

7.ºs LIBERTADORES.

O povo portuguez acclamára por seu rei ao Mestre d'Aviz; mas, D. João I, de Castella arvorou-se em nosso libertador, e dous annos nos levou a sacudir este novo pretendente, á custa de grande numero de mortos, e de muitas desgraças.

8.ºs LIBERTADORES.

Cento e noventa e cinco annos estivemos em paz, sem que nenhum diabo se lembrasse de ser nosso libertador; mas em 1580, a cobardia de uns e a traição de outros, faz-nos cahir nas garras do libertador Philippe II—o diabo do meio dia!

Sessenta longos e funestissimos annos,

(a) — Note-se que já data de dês seculos a manha dos francezes, em nos libertarem!

apresta a tirar um dia as ultimas e mais desgraçadas consequências.

Voltaremos ainda ao assumpto.

D. M. S.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

A' hora, em que principio esta, meu caro amigo, parece-me estar ouvindo o estampido da artilheria das torres, saudando a entrada, no Tejo, em 1828, do Senhor Dom Miguel.

Que alegrias! Que jubilos, que enthusiasmos! Que delirios na capital da monarchia n'aquelle dia immediatamente festivo para todo reino?

Eu quizera que a nova geração podesse ter presenciado a chegada d'aquelle nobre Principe portuguez a Lisboa, no dia 22 de fevereiro de 1828.

Quizera que podesse ter visto o modo, como a nação queria perdidamente ao Rei, que as leis, e o voto quasi unanime, do povo levantaram e então sentiria a differença, que ha, entre um Rei legitimo, e verdadeiramente portuguez, e um intruzo e filho de paes extranhos.

O povo diante d'aquelle descobre-se respeitoso, ama-o; diante do simulacro da realidade, diante dos que vestem um manto d'ouropel, e empenham um sceptro de cana, volta as costas, ou olha-os com gelida indiferença quando os encontra aqui ou alli.

E não se diga, meu excellente amigo, que o povo obra assim porque tinha n'elle esfriado o prestigio da realidade. Não! Brilhe, no paiz, o sol da liberdade; venha o direito substituir isso, que ali está, annuncie a voz da artilheria que está entrando a barra de Lisboa o Principe symbolo da legitimidade, herdeiro dos direitos de seu augusto Pae, e, não duvideis, a capital da monarchia fidelissima, o povo portuguez, saudará com enthusiasmo igual ao do dia 22 de fevereiro de 1828, a vinda do FILHO.

E talvez maior, muito maior, porque a oppressão actual é de certo incalculavelmente mais atroz do que a do anno de 1826 á parte do de 1828.

Não descoroçoemos, e não descoroçoamos, certamente: a nação ainda terá outro dia 22 de fevereiro de 1828.

A verdade, embora tarde, prevalece sempre.

Realizou-se o segundo baile na Ajuda. Não sei se entre a multidão, que povoou as salas do palacio, haveria tambem algum amigo do alheio, mas não consta que se desse, no dia seguinte, pela falta de algum objecto precioso. Todavia, é de crer que a policia andasse alli d'olho vivo, embora mui dissimuladamente.

Foi renhidiissima a lucta, na camara dos pares, com relação á resposta ao discurso da coroa. A opposição fustigou sufficientemente o poder, e disse verdades rijas, mas, evidentes, palpaveis. O presidente do conselho, o lidador, que sahio da pugna mais mal ferido, á falta de porques, com que se defendesse dos contrarios, entre outras sinceridades, disse que o ministerio dispunha da confiança do paiz, como a merecia da coroa, do exercito, e da maioria parlamentar.

Que provas tem elle para affirmar, em plena camara, que o paiz está do lado da situação?

Que mal lhe fez o povo para lhe cuspir na face tamanho ultrage?

Sabeis meu amigo, que a nação não pôde querer a nenhuma das facções liberais, pois de todas ellas não tem recebido senão grande somma de damnos moraes, e materiaes; todavia, qual d'ellas tem sido mais nociva ao paiz do que a dominante? Como tem ella administrado a fazenda publica? Como tem ella secundado a causa da Religião, e da moral? Como tem ella protegido o commercio e a agricultura? Esta agradece-lhe o modo, como a tem tributado, o modo, como a tem deixado orphã de braços, pela indiferença, com que vê emigrar, todos os annos, milhares de mancebos para longinquas terras.

Enquanto ao espirito de economia, que revelam os actos do governo, que demonstração mais cabal pôde elle dar, do que a actual temerosa situação da fazenda, o deficit, a divida fluctuante, o augmento successivo da dotação da junta do credito publico, os creditos supplementares, as despesas imprevistas, as gratificações, e gorjetas illegaes, etc. etc.?

E como tem mostrado o governo que defende a bandeira da Religião do Estado? Não vê, por ventura, toda gente o escandalo da venda publica de estampas, e livros impios, e manifestamente tendentes a provocar a indiferença, e a má vontade do povo contra o catholicismo, e a arrancar do seu coração o amor da moral christã? Não tolera as escolas heterodoxas, gratuitas, os templos protestantes abertos á concorrência dos incautos filhos do povo?

Não soffre acaso, a imprensa libertina e corruptora?

Não se ostenta, enfim, impassivel diante da onda da immoralidade, que sobe, que sobe a ponto de estar produzindo terribes estragos em todas as classes?

Dir-me-heis, talvez, que o mal já vem de traz. De accordo, meu excellente amigo; mas quem contrasta que a situação o não tenha aggravado sobre maneira?

Porisso a opposição se acha collocada em mui bom terreno, embora ella não deixe tambem de ter contribuido assaz com o seu obolo de graves, e deploraveis aberrações, para o estado, perigosamente moribundo, em que se acha a nação.

E ainda a proposito do 1.º baile na Ajuda, consta-me de mui boa fonte que a empalmeação não se limitou ao punhal senão a outros objectos de muito valor, como um anel com um brilhante negro, de muito preço, algumas peças de prata do tocador da sr.ª D. Maria Pia, etc. Diz-se que se conhece já o auctor das alludidas gentilezas, mas que se ordenou que se não fallasse mais no referido vergonhoso acontecimento. Não garanto.

O Fontes respondeu ás arguições dos pares da opposição. Não os metteu n'um chinello, porque ha exprobações, que se não repellem triumphantemente; mas é innegavel que orou com certa habilidade, embora não demovesse a opinião publica, que continua a ser hostil á situação.

Parece que a Allemanha se reconcilia com a Santa Sé.

Espera-se que em breves dias se firme um accordo de grande vantagem para a multidão de catholicos subditos do imperador Guilherme. Será um grande bem para a Igreja, e uma gloria para Leão XIII, e um bom indicio de prosperidade para a causa da ordem. Quem sabe se as tentativas de regicidio concorreram para que a alludida reconciliação esteja em via de realisar-se?

Deus escreve direito por linhas tortas, diz o proverbio.

E' preciso que os soberanos legitimos despertem, se deveras querem evitar a queda no abysmo, com que a revolução os ameaça.

Confio que hão de acordar para bem d'elles, e dos povos.

Todo vosso

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Um telegramma de Roma é assim concebido:

Os jornaes catholicos publicam uma carta apostolica do Papa, datada de 15 de fevereiro, ordenando o jubileu universal. O Papa diz que decreta este jubileu, seguindo o costume de seus predecessores por occasião do anniversario de sua eleição. Acrescenta que tem em vista as deploraveis condições da epocha actual em que se acha a Igreja.

O jubileu começa em 2 de março e termina em 1 de junho. Em seguida o Papa prescreve as condições que se exigem para ganhar o jubileu.

Desvaneceu-se a crise ministerial que estava imminente na França, em razão do projecto de amnistia do sr. Marcère, ministro do interior. O gabinete accitou as alterações feitas pela comissão respectiva, que ampliam os seus effeitos.

O projecto de amnistia, apresentado pela comissão, foi discutido na camara dos deputados e approved por 241 votos.

Como o governo não approvou a deliberação tomada pelo conselho municipal, que votára cem mil francos para auxiliar os communardos, que, graças á amnistia, vão em breve regressar á França, o conselho municipal acaba de dar a sua demissão. Respondendo a uma interpegação ácerca d'este assumpto, o sr. Marcère

declarou que essa deliberação era illegal, e que como tal seria annullada pelo governo.

—Annuncia-se um novo combate entre os inglezes e os zulus, em Rourke drift, ficando aquellos victoriosos. Os jornaes dão-lhe, porém, pouca importancia.

—E' gravissima a situação da Italia. Diz o «Spettatore» que foi decidido em conselho de ministros apressar os trabalhos de defeza das fronteiras, o completamento das fortalezas do interior, e a construcção de novos vasos de guerra. Não obstante o seu miserimo estado financeiro, foi apresentado um projecto de lei auctorizando despesas militares na importancia de 16:158 contos. Que significarão estes preparativos? Alliançam ao referido jornal que taes decisões foram tomadas em razão de complicações, que se temem para a proxima primavera.

De que natureza sejam essas complicações, é o que por enquanto se não pôde decidir.

—As nações signatarias do tractado de Berlim concordaram em dar uma resposta ao governo de Bucharest, ácerca da conducta da Russia sobre a questão do forte de Arab-Tabia, aconselhando-o a que retire as suas tropas para uma distancia de dois kilometros da fortaleza referida.

—Devia discutir-se no dia 17, na camara dos deputados hungara uma interpegação sobre a annullação do artigo 5.º do tractado de Praga.

Já foram trocadas as ratificações d'esse tractado, e as suas estipulações constam dos seguintes artigos:

Artigo 1.º A clausula inserta no tractado celebrado em Praga aos 23 de agosto de 1868, em virtude do qual foi ajustada uma condição para a transmissão ao rei da Prussia dos direitos sobre os ducados de Holstein e de Schleswig, adquiridos pelo imperador d'Austria pelos termos do tratado de Vienna de 30 de outubro de 1864, está e fica supprimida, de maneira que as palavras seguintes do artigo 5.º do tratado de 23 de agosto de 1866: «com a restricção de que os habitantes dos districtos do norte do Schleswig serão cedidos á Dinamarca se manifestarem, por um voto livre, os seus desejos de se reunirem áquelle paiz», são e ficam annulladas.

Art. 2.º As ratificações do presente tratado serão trocadas em Vienna no prazo de tres mezes ou mais breve se possível fôr.

—Devia effectuar-se no dia 22 a reunião dos notaveis bulgaros, presidida pelo principe Dondoukoff, que submeteria ás deliberações da assembleia o regulamento constitutivo do principado.

A eleição do soberano da Bulgaria deverá verificar-se depois de 18 de março.

—Confirma-se os boatos de que se activam negociações directas entre a Allemanha e o Vaticano, e que aquella fez concessões muito importantes.

Povo de Lanhoso 22 de fevereiro de 1879.

(Correspondencia particular).

Principio por noticiar aos leitores do «Commercio do Minho» que o revd.º prior de Font'Arcada já se acha restabelecido d'uma grave enfermidade, e de novo vae entrando em convalescença.

Deus permita que não encontre mais attritos a superar no percurso de suas melhoras, que rapidas lhe desejamos.

Tambem tem estado gravemente enfermo, mas consta-nos que vae a melhor, o exm.º delegado do procurador regio d'esta comarca.

Fazemos igualmente votos pelo prompto restabelecimento de s. exc.ª, que na verdade é um magistrado que sabe dignamente desempenhar-se das funcções a seu cargo, e assim honra a classe a que pertence.

As febres typhoides e os catarrhos pulmonares tem-se tornado quasi endemicos no concelho da Povo de Lanhoso.

Font'Arcada, porém, sendo a freguezia que reúne em seu favor as mais bellas condições hygienicas, é a que mais assolada tem sido d'estas febres epidemicas.

A razão d'isto não sabemos da-a.

Parece nos todavia mui verosimil a opinião dos que affirmam como causa d'estas pertinazes doencas o estar servindo de cemiterio a igreja matriz, onde annualmente se enterram de 50 a 60 cada-veres, cujas pestíferas exhalações são as-

piradas pelas multidões de povo alli reunidos aos domingos. (1)

Sendo, como nos parece, bem fundado este asserto, muito é de desejar que a actual junta de parochia, animada de bons desejos, e com um presidente assaz illustrado, principie quanto antes e o mais breve leve a cabo um melhoramento tão indispensavel como é o cemiterio n'uma freguezia como Font'Arcada, cujo n.º de fogos ascende a mais de 520, e a mais de 2:000 os seus habitantes.

Consta-nos mesmo que a primeira obra do seu programma, é o cemiterio; e nós fazemos votos porque assim seja, ainda que a vedação d'este se fizesse com uma sebe de madeira, como muitos assim se tem feito nas freguezias ruraes do districto de Vizeu e outros.

Continúa o aturado inverno a affligir inexoravel as classes laboriosas e industriaes causando graves damnos ao commercio e á agricultura: áquelle obstruindo-lhe as vias de comunicação, a esta atrazando-lhe os serviços e inutilizando os já feitos.

Os legumes do outono e os cereaes colmiferos, enfezados e eivados de hervas parazitas, apresentam um aspecto pouco satisfactorio, e deixam antever que o anno que atravessamos mais escasso que o transacto, será mais abundante... só em mizerias e calamidades.

Deus se amerie de nós.

N'este conjuncto de calamidades presentes e futuras, todos desejam que o sr. arcebispo Primaz se digne mandar fazer preces publicas em todo o arcebispado.

Por hoje nada mais.

A. M.

(1) Não podemos concordar com a opinião do nosso estimavel correspondente, pois não tem fundamento solido em que se apoie, mas pelo contrario está evidentemente demonstrado não poder aceitar-se em face da historia, da experiencia e da medicina. Tal modo de pensar levar-nos-ia a muitas conclusões falsas e absurdas, como é bem de vêr, reflectindo um pouco. Não pôde tal argumento adduzir-se para a criação dos cemiterios, embora não condemnemos tal instituição que tem a seu favor muitos outros, sem que haja necessidade de recorrer a um que é inteiramente futil.

A Redacção.

GAZETILHA

Chronica religiosa. — Expõe-se amanhã o Sagrado Lausperenne na capella do Paço archiepiscopal.

Sermões quaresmaes. — Os sermões quaresmaes que annunciámos em o numero antecedente, principiarão ás horas seguintes:

Na igreja de S. Francisco, ás 3 1/2 da tarde.

No Collegio, onde prégirão os distinctos e talentosos alumnos do curso theologico designados na respectiva noticia, depois das 11 da manhã.

Em Santa Cruz, ás 3 1/2 da tarde.

Fallecimento. — Foi hontem sepultado, no cemiterio publico, o revd.º padre Antonio Manoel Nogueira, capellão do Collegio. Era um sacerdote exemplar e geralmente respeitado.

Procissão de Cinza. — A'cerca da procissão de Cinza, diremos em o numero seguinte.

Regresso. — Deve partir hoje de Coimbra, em direcção a esta cidade, o ex.º e revd.º sr. arcebispo Primaz.

O Chrysostomo Portuguez. — Recebemos o volume II d'esta obra importantissima, como reiteradas vezes temos feito conhecer aos leitores.

Contém sermões do tempo paschal, SS. Sacramento, Advento, Natal e outros *infra annum*.

Este volume é dedicado ao ex.º e revd.º sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, arcebispo Primaz.

Parteiros. — O digno commissario da policia ordenou, que as parteiras d'esta cidade apresentem no commissariado as suas habilitações para poderem continuar a exercer a sua profissão.

«La Natureza». — Recebemos o n.º 64 da excellente revista «La Natureza», destinada a pôr ao alcance de todos, os progressos scientificos modernos. O summario é o seguinte:

Os planetas intra-mercuriaes. — A torrelisa de Lavezi. — O praxinoscopio. — Uma visita ao general de Nausonty. — Miscella-

po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Fernandes**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Vila do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, penhorados em extremo para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos, que, por occasião do fallecimento de seu muito presado filho e sobrinho, Manoel Fernandes d'Oliveira Lopes, lhe dirigiram cumprimentos de pesames; suffragaram a alma do fallecido com missas; ou assistiram ao officio de corpo presente na egreja parochial da sua freguezia de Cabanellas, no dia 7 do corrente; vem por este modo agradecer e protestar a todas o seu grato reconhecimento por tão distintos obsequios; pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como desejavam.

Cabanellas 19 de fevereiro de 1879.

Domingos Fernandes d'Oliveira Lopes
O abb.^o Manoel Fernandes Lopes
O padre Bento Miguel Fernandes Lopes.
Antonio José Fernandes Lopes (2275)

ANNUNCIOS

SOPA ECONOMICA

Previnem-se todas as pessoas, que estão no caso de receber a sopa economica, isto é, trabalhadores, operarios, e industrias que não tem meios de subsistencia, porque o aturado inverno os privou do trabalho, que os sustentava, de que poderão dirigir seus requerimentos, para ser admitidos a receber a dita sopa, ao Presidente da comissão central da sopa economica, entregando-os em casa do snr. secretario da mesma comissão, Joaquim Leal, rua do Souto, 39.

O Presidente da comissão

Antonio Maria Pinheiro Torres.

O CHRYSTOMO PORTUGUEZ

OU

O Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, n'um ensaio de eloquencia compilado dos seus sermões segundo os principios da oratoria sagrada

PELO

P.^o HONORATI, da mesma Companhia.

Segundo volume—Sermões do Tempo Paschal, SS. Sacramento, Avento, Natal e outros infra annum.

Um volume de 600 paginas 1\$800.



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestígios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr. Barreto, Lareto, n.º 28—30. (25)

PIANO

Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, aluga um de 7 oitavas muito bom. (2260)

L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.^a Edição—Dois numeros por mez: numeros gravados, agnadas e moldes. —Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, 2\$900 reis.

2.^a Edição—Cincoenta e dois numeros por anno: numerosos gravados, agnadas e moldes cada mez. —Um anno, 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. —Um anno, 11\$300 reis

A administração do Commercio do Minho recebe as assignaturas.

MUITA ATENÇÃO

O mais barato, sem competidor: chita larga, franceza, para 65 e 70 reis o covado; lã para vestido a 120 e 160, largas. Não se dão amostras. Vendas só a dinheiro.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 22, BRAGA. (2281)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.

Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

PILULAS de Proto carbonato de ferro inalteravel DO D.^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (fluxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, «tenho reconhecido a este medicamento «(Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu «o miro como o melhor anti-chlorótico.» D.^r DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que «nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na «primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28—30 (27*)

PEDEDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

Venda em leilão.

Na freguezia de Esporões, logar de Daixão, no dia 9 de março, por 2 e meia horas da tarde, se procederá a venda em leilão, de uma casa sobradada e eido, que se entregará pela melhor quantia, se convier. (2274)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2250)

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

LECCIONAÇÃO

DE

RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os escla-recimentos que se pedirem.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos jaros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.